



POR BORDALLO PINHEIRO.

LISBOA 1873



REG. 190 Ref. n.º 6486





Nasceu M. J. nota perdida da tuba de Eutérpe.

De tenra idade suas tendências lyricas sé revelam.

Elle tinha um ouvido! Um ouvido!!! Um ouvido!!!!



em que todas as musicas tiravam e que fazia o desespero dos maestros, que se resolvem a fazer-lhe a extracção dos sparstitos.

Aos 20 annos era perito em varios instrumentos.

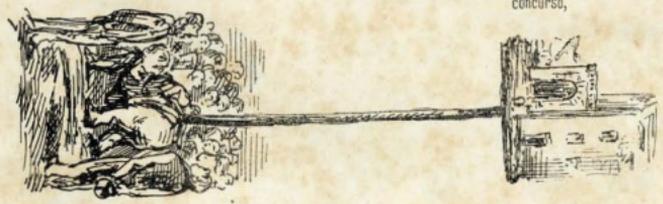


Tocava lyra com Apollo,

cantava em Eutérpe,

dancava com Terpsychore:

até que pondo-se S. Carlos a concurso,



e promettendo M. J. eleva-lo a grande altura,



é-lhe concedido e parte para Italia

Ali apparecem-lhe os melhores cantores Sopranos Tenores Barytonos; mas M. J. despreza-os



e escolhe artistas mais democraticos.



Sopranos que cantam ás luas Bem quando é quarto crescente...

Mal quando é minguinte...



Nada quando é lua cheia

O tenor nem á lua, nem ao sol, nem ao gaz, nem á noite escura.



Melhor será isto.



M. J. nos annuncios declara dar lebre, que não tem clique e muitas cousas mais.



Abre-se o theatro — Encherite real...



Os jornalistas teem logar nas varandas.



1.º ORPEMI
Convida Jayme para as chronicas.



Silencio profundo.



Entroviscam-se os ares.



A lebre torna-se gato.



M.J. é forçado a ajustar claque. Escolhe-os



Peza-os



Rejeita as mãosinhas.



O desespero é geral



A' entrada



Physionomia dos assignantes



A' sahida



À entrada

Mãos do claqué

À saída

À entrada

Pés dos espectadores

À saída



À entrada

Cabeça dos cantores

À saída.

Cara da Empresa à entrada e à saída;
sempre alegre.

Os espectadores adoptam traje mais adequados à situação

(Não seria melhor um concerto de guitarras?)



M.J. desesperado lança mão do Gaspar.



O público já sae sem botas.

